

O PROTAGONISMO FEMININO PROATIVO NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Carolina Aires Mayer (1); Dra. Maria do Socorro Furtado Veloso (orientadora) (1);
Dr. Marcelo Bolshaw Gomes (co-orientador) (2).

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
carolmayer83@hotmail.com*

Resumo

O presente trabalho trata de parte da pesquisa de mestrado. Apresenta-se o conceito de Protagonismo Feminino Proativo, define a protagonista feminina que participa ativamente da trama, exercendo ou não papel de liderança, representada de forma equivalente aos protagonistas masculinos, exercendo influência e relevância nos acontecimentos da narrativa. A partir da perspectiva dos estudos feministas, apresenta-se a compilação de dados colhidos através formulários eletrônicos, visando identificar quais percepções de diferentes públicos sobre os objetos empíricos: *Jogos Vorazes*, *saga Divergente* e a *série The 100*. Os dados colhidos também apontam divergências sobre a presença do protagonismo feminino no audiovisual entendido por homens e mulheres, assim como as principais características positivas e negativas percebidas pelo público.

Palavras-chave: Estudos da mídia, Ficção Científica, Gênero, Identidade, Protagonismo Feminino Proativo.

Introdução

O protagonismo feminino proativo é o conceito chave proposto pelo presente estudo. O protagonismo está ligado à ideia de centralizar as ações principais independente do meio ou mídia em que aconteçam. A representatividade de gênero contempla uma gama de nuances em expansão, combinando segundo Butler (2016), ‘performativamente corpo, sexo e desejo’. O feminino é a nuance a ser estudada, devido a constante ampliação do espectro de identidade de gênero e orientação sexual, como: mulher, mulher *trans*, mulher *cis*, etc., trata-se o feminino como categoria, sem delimitar variantes, mas abrangendo todos os formatos de representação feminina. A proatividade é um termo amplamente utilizado em diversas áreas, define a pessoa que antecipa e responsabiliza-se pelas próprias escolhas e ações frente qualquer situação, expressa iniciativa e autoconfiança. O Protagonismo Feminino Proativo diverge da posição passiva presente nas representações tradicionais femininas, nas quais a mulher é dependente da ação de terceiros, geralmente o par romântico.

Adaptações de obras literárias frequentemente fizeram parte do cotidiano audiovisual, seja em superproduções para o cinema seja em narrativas seriadas para televisão. Atualmente, grandes produções

baseadas em literatura para jovens adultos, como as distopias¹, têm atraído milhões de expectadores em todo mundo: *Jogos Vorazes*², *Saga Divergente*³, *The 100*⁴, entre outros (figura 1).

Figura 1– Imagens de divulgação de *Jogos Vorazes* (2012), *Divergente* (2014), *The 100* (2014).



Fonte: Composição de autoria própria. Disponível em: (*Jogos Vorazes*) <<http://leituranarede.com/30-filmes-em-30-dias-12-jogos-vorazes/>>, (*Divergente*) <<http://br.web.img2.acsta.net/pictures/14/02/18/21/20/583093.jpg>>, e (*The 100*) <<http://4.bp.blogspot.com/-SBxdbFTRXmA/U2E7-DSjwoI/AAAAAAAAAfa/4IOK-3fQdzk/s1600/The+100+-+New+Promotional+Poster2.png>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

O que há de comum com essas três superproduções distópicas é a protagonista feminina no centro da ação; deixando de lado posicionamentos tradicionais como “vítima a ser salva” ou “amiga” figurante, ou “vilã hipersexualizada”. Outros fatores em comum são a autoria feminina e composição de um contexto distópico, o que no caso destas protagonistas justifica a magreza devido à escassez de alimentos e outros recursos básicos para a sobrevivência. Segundo Martha M. Lauzen, pesquisadora da *San Diego State University*⁵, nos cem filmes de maior bilheteria nos Estados Unidos em 2015, 22% dos protagonistas foram mulheres, 52% homens e 26% dos filmes possuíam dois ou mais protagonistas com a mesma importância. Foram avaliados na pesquisa cerca de 2,5 mil personagens dentro do escopo

¹ **Distopia**: é uma representação ou descrição de uma sociedade futurista permeada por condições de vida alienantes ou extremas, que tem como objetivo criticar tendências da sociedade atual, ou alertar para os perigos de certas utopias. Disponível: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/antiutopia>>. Acesso em: 30set2015.

² Franquia *Jogos Vorazes* (*Jogos Vorazes*, direção: Gary Ross, 2012), filme *Em chamadas* (direção: Francis Lawrence, 2013), filme *A esperança: parte 1* (direção: Francis Lawrence 2014) e o filme *A esperança: o final* (direção: Francis Lawrence 2015), baseados nas obras de Suzanne Collins.

³ Filme *Divergente* (direção: Neil Burger, 2014), filme *Insurgente* (Direção: Robert Schwentke, 2015) e filme *Convergente* (Direção: Noah Oppenheim, 2016). Todos os filmes são baseados nas obras de Veronica Roth.

⁴ Produtor executivo: Jason Rothenberg (2014, 2015), a primeira temporada é baseada na obra de Kass Morgan.

⁵ PÉCORA, Luiza. Número de mulheres protagonistas cresceu em 2015. Disponível em: <<http://mulheremocinema.com/numeros/cresce-o-numero-de-protagonistas-mulheres-em-campeoes-de-bilheteria/>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

analisado. Apesar de pequeno, este número representa um aumento significativo visto que em 2014, somente 12% dos filmes eram protagonizados por mulheres.

A identidade, aqui utilizando o conceito de Stuart Hall, “torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação as formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Hall, 1987 apud HALL, 2005, p. 12-13). Neste contexto, a busca por identificação, aceitando ou refutando as identidades propostas nas narrativas audiovisuais, incitam um processo de interação. A partir da relação entre identidade; Protagonismo Feminino Proativo e feminismo, e de observações prévias realizadas sobre as protagonistas selecionadas, destaca-se o objetivo geral: O presente estudo tem como objetivo central desenvolver um modelo de análise do protagonismo feminino proativo nas narrativas audiovisuais. Este modelo visa compreender as nuances do feminino, as tensões sociais por ele geradas e as características que promovem rupturas com outros padrões narrativos.

As hipóteses que nortearam a construção do formulário são: H1: Devido ao alcance de *Jogos Vorazes*, a construção de protagonistas femininas proativas; com posturas e trajetórias antes destinadas a protagonistas masculinos; tornou-se uma tendência/referência no mercado audiovisual; H2: a mudança no protagonismo feminino nas narrativas audiovisuais é vista de forma diferenciada entre homens e mulheres. A maioria dos homens não vê a hipersexualização da mulher. A maioria das mulheres se identifica com as protagonistas femininas nas quais a sexualidade é apenas umas das variáveis que compõem a personagem. Com isso, pretende-se analisar cinco protagonistas, Katniss de *Jogos Vorazes*, Tris da saga *Divergente*, e ainda, Clarke, Octávia e Lexa, protagonistas do seriado *The 100*. As três peças audiovisuais são baseadas em livros para jovens-adultos e escritas por mulheres.

Devido a maioria dos dados de audiovisual possuírem uma origem estrangeira, observou-se a necessidade de obter dados em contexto local. A ferramenta utilizada foi um formulário eletrônico, distribuído em: fóruns/grupos no Facebook, sobre cinema e destinados a discutir as peças de audiovisual selecionadas. Além da utilização das páginas de discussão, foram inseridos comentários em matérias de canais que discutem cultura pop, e também a divulgação por parte de alguns canais especializados (Valkírias, Praia Nerd/Novo Jornal, Diversidade Nerd, Nó de Oito), o que permitiram maior amplitude, gerando 1.111, respostas, no período de abril a junho de 2017.

A partir da análise da franquia *Jogos Vorazes*, da *Saga Divergente* e do seriado *The 100*, objetiva-se chegar um modelo aplicável a outras narrativas não abordadas neste estudo. A perspectiva qualitativa

envolve contexto social e suas interações com o objeto, análises em profundidade, o que por vezes não contemplam amostras amplas.

Procedimento utilizado é a análise de conteúdo, utilizando os Estudos Narrativos (na mídia), para identificar estruturas, elementos e similaridades nas peças audiovisuais analisadas. Neste caso utilizando, análise do discurso mediado como método qualitativo e; como o método quantitativo, utilizada a entrevista semiestruturada, (com pessoas de ambos os sexos). Utilizando amostragem acidental, serão utilizados questionários estruturados, a fim de aferir hábitos de consumo de comunicação, conhecimento sobre as narrativas/protagonistas selecionadas, entre outros. Na aplicação destes questionários utilizou-se perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas.

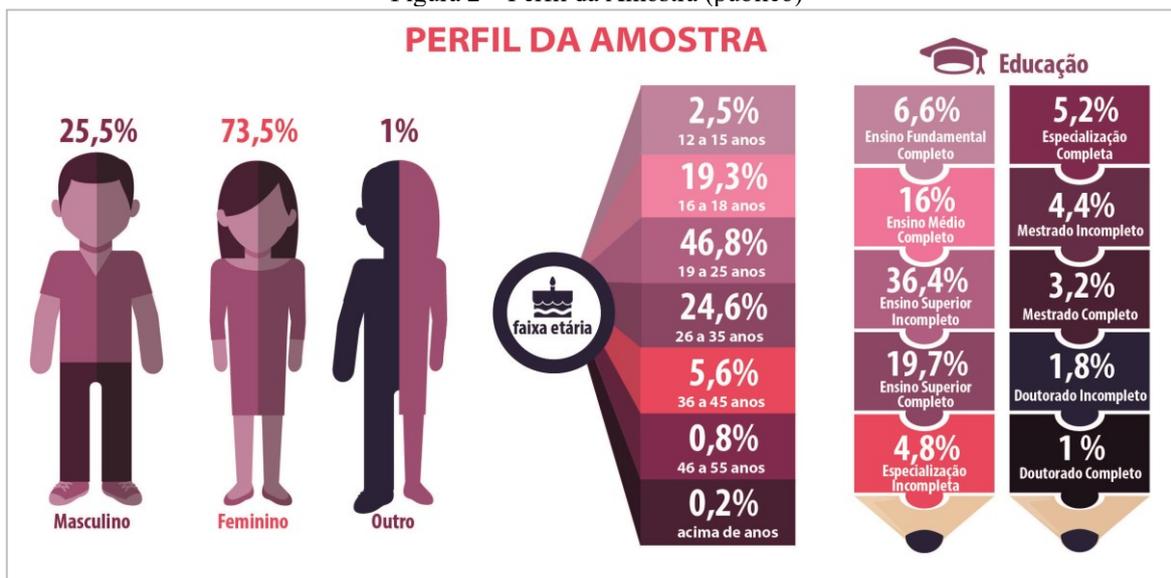
Discussão: análise dos dados

É importante destacar que algumas questões foram deliberadamente retiradas. A primeira é a questão da região do país, ou país, visto que a pesquisa se iniciou no Nordeste brasileiro, a intenção é que os dados não fossem desqualificados por possuírem uma maior aderência de uma região específica do país. Muitos entrevistados entraram em contato posteriormente, sendo possível constatar que todas as regiões do país foram contempladas, incluindo pessoas residentes fora do Brasil, ampliando o grau comparativo em respostas abertas. Outro item retirado foi a obrigatoriedade de deixar um e-mail para contato, pois em um questionário preliminar notou-se que este item inibia a participação do público.

A primeira questão trata do gênero, e além do habitual feminino e masculino, foi incluída a opção “outro”, para aqueles que não se identificassem com o posicionamento binário. Como resposta, a maioria dos entrevistados, 73,5%, identificou-se como do gênero feminino; 25,5%, masculino; e 1% (onze entrevistados), como outro. A inclusão da categoria foi considerada positiva por vários entrevistados, ainda que não tenham se enquadrado nela.

A faixa etária apresentou entrevistados em todas as categorias, a maioria 46,8% com idade entre 19 e 25 anos; a segunda faixa com mais respostas foi 26 a 35 anos, com 24,6% das respostas, indicando um perfil de jovens adultos (Figura 2). Em relação ao grau de escolaridade, a maioria, 36,4%, possui ensino superior incompleto, e 19,7% possuem ensino superior completo.

Figura 2 – Perfil da Amostra (público)



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

Em seguida, a questão era: “Qual personagem feminina marcou sua história?”, na qual não houve exigência de que fossem protagonistas nem pertencessem a qualquer gênero específico de audiovisual. Caso fossem citadas mais de uma personagem, somente a primeira seria contabilizada. A personagem mais citada, com 12,6% da preferência, foi Hermione Granger, da saga de livros/filmes *Harry Potter*. Como característica, foi elogiada sua inteligência, coragem e força. Com 6,5% das respostas, a categoria não sabe/não respondeu, e principalmente não existiu nenhuma personagem marcante. A segunda personagem mais citada foi Leia Organa (*Star Wars*) com 4% das citações. A terceira mais citada foi Ellen Ripley (*Alien*), com 3,9%. Em quarto lugar empatadas *Mulan* e *Katniss (Jogos Vorazes)*, com 3,7% das citações. Veja na Figura 3, as dez personagens mais citadas.

É interessante ressaltar que a única personagem negra é Annalise Keating (interpretada por Viola Davis, no seriado *How to get Away With a Murder*). Em 11º e 12º estão outras personagens de seriado (não constam na figura): *Jessica Jones* com 1,75%, e *Arya Stark (Game of Thrones)* com 1,4% das citações. Ao todo, foram 300 personagens citadas, dessas, 185 foram citadas uma única vez. Algumas personagens citadas pelo público masculino possuem grande apelo erótico, como, por exemplo, *Elvira (Elvira a Rainha do Deserto)* e *Cicciolina* (atriz pornô).

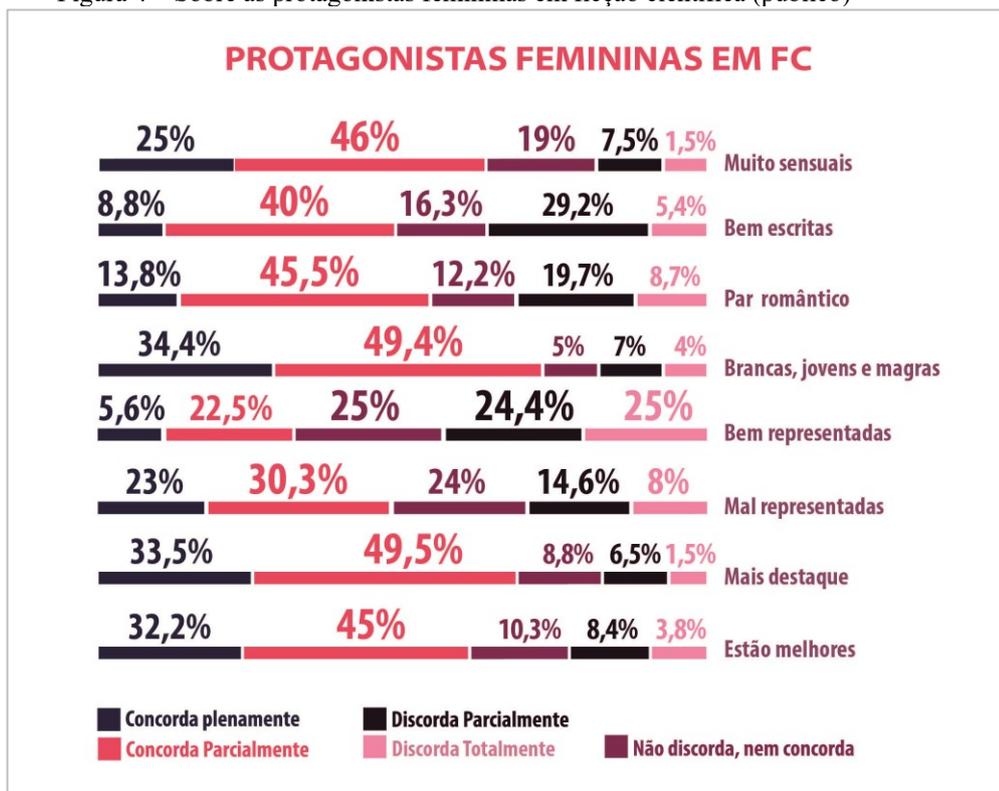
Figura 3 – As dez personagens mais marcantes



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

Ao propor sentenças sobre as protagonistas femininas em ficção científica (Figura 4), quase todos os itens apresentaram em primeiro lugar a opção “concordo parcialmente”: “são muito sensuais” (46%); “são bem escritas e bem desenvolvidas” (40%); “são apenas o par romântico/sexual do protagonista homem” (45,5%); “são sempre brancas, jovens e magras” (49,4%); “são mal representadas, não me identifico” (30,3%); “estão ganhando mais destaque” (49,4%) e “vem sendo melhoradas, abandonando estereótipos machistas” (45%). Sobre a representação atual “são bem representadas, me identifico”, 24,4% discordam parcialmente e 25% discordam totalmente da afirmação.

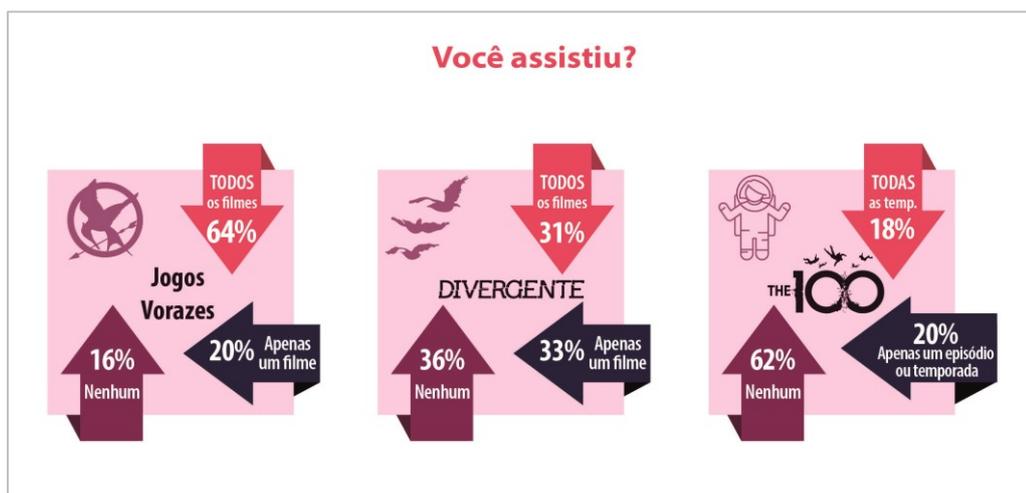
Figura 4 – Sobre as protagonistas femininas em ficção científica (público)



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

Ao perguntar sobre o quanto assistiu às peças selecionadas em nossa pesquisa (Figura 5), o resultado foi *Jogos Vorazes* foi mais assistido do que *Divergente* e *The 100*. Nessa questão foi possível constatar que mais pessoas viram todos os filmes 64% no caso da franquia *Jogos Vorazes*, já quando se considera um filme ou temporada, o mais assistido foi o filme *Divergente* (2014). Na questão de não aderência, *The 100* teve 62% dos entrevistados que não assistiram a nenhum episódio.

Figura 5 – Você assistiu? (Público)



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

A maioria dos entrevistados, 40,5%, não soube opinar sobre a comparação entre *Jogos Vorazes* e *Divergente*, seguido por 32% que discordam e 27% que concordam com as comparações existentes.

Figura 6 – Comparação entre Jogos Vorazes e Divergente (público)



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

Em relação às opiniões sobre as protagonistas (Figura 7): Katniss foi vista por 56,9% de forma positiva, ficando as opiniões neutras com 16,5% e as negativas somente com 10,7%. As opiniões positivas tratam da boa construção da personagem, do impacto de sua existência como fonte de inspiração, de sua personalidade e de seu arco narrativo. As opiniões neutras: Katniss é uma boa personagem, mas os livros não foram tão bem adaptados, visto que mudaram a etnia da personagem e destacaram muito o triângulo amoroso entre Katniss/Peeta/Gale. As opiniões negativas enfatizam: o final do arco da personagem (casar e ter filhos), o triângulo amoroso e a atuação da atriz. Em relação a Tris Prior, 38% afirmaram não poder opinar por não ter assistido aos filmes, seguido de 27,1% que consideram que Tris está melhor nos livros; ainda 19% a consideram bem representada nos livros/filmes e 15,6% afirmam ser ela uma personagem ruim.

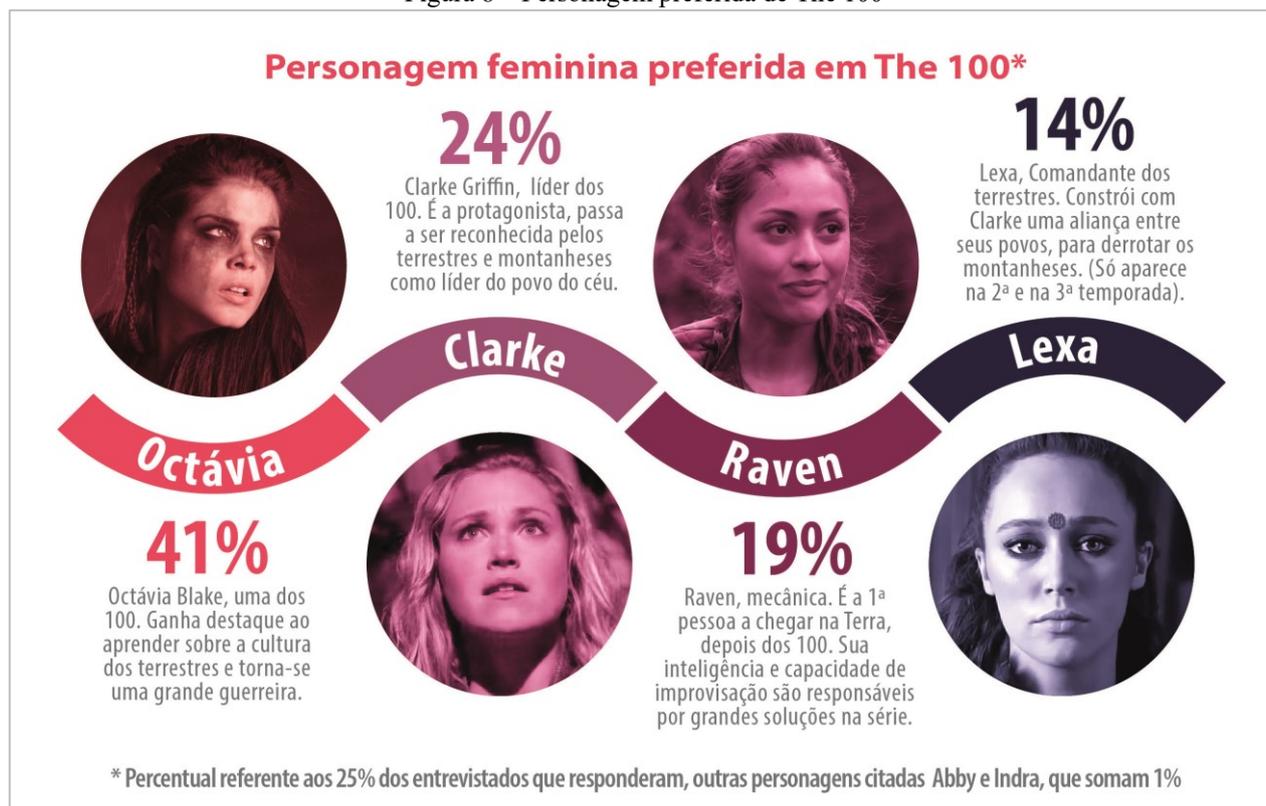
Figura 7 – Opinião sobre as protagonistas de Jogos Vorazes e Divergente



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

Sobre as personagens preferidas no seriado *The 100* (Figura 8), os resultados obtidos mostram-se alinhados com a pesquisa, visto que todas as personagens a ser analisadas foram citadas. A mais citada foi Octávia Blake, com 41% das citações; seguida por Clarke Griffin, com 24%; Raven obteve 19%; e Lexa com 14%; as outras personagens citadas foram Indra e Abby, ambas com menos de 1% cada.

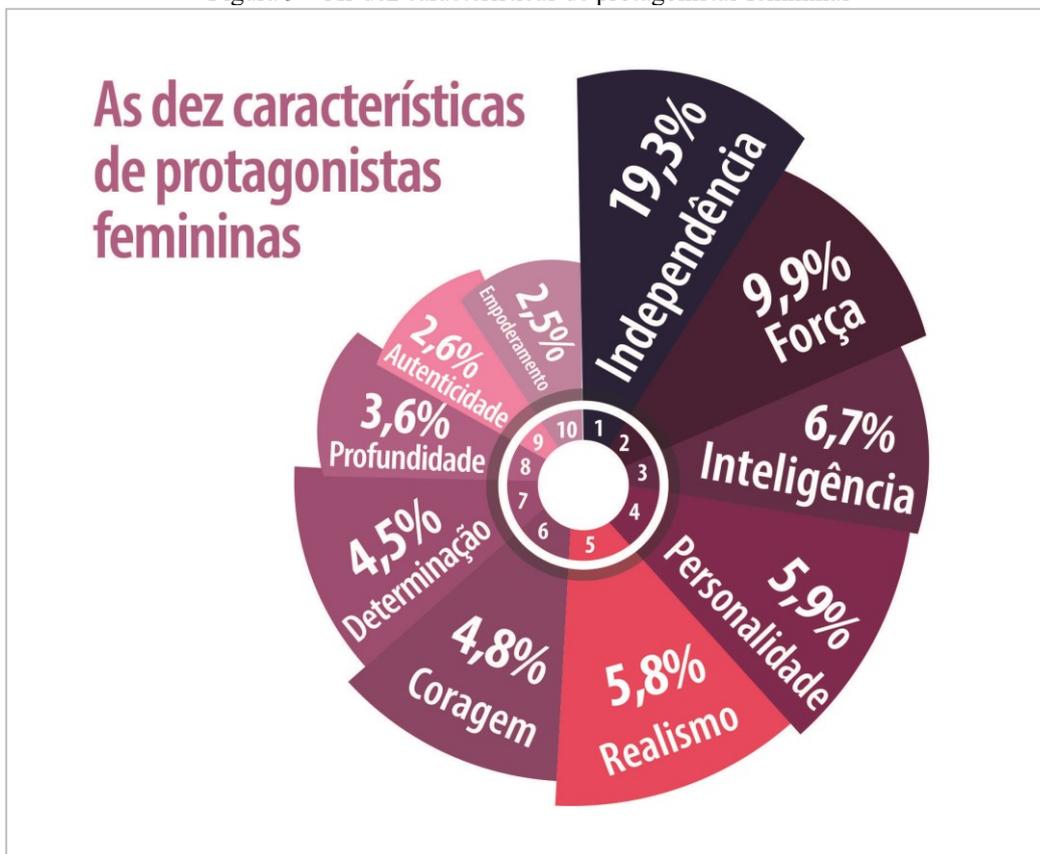
Figura 8 – Personagem preferida de *The 100*



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

A questão a seguir, talvez a de maior relevância em todo o questionário, trata das características que devem ter as protagonistas femininas. Como foi uma questão aberta, caso fossem citadas mais de uma característica, a primeira seria computada. A característica mais citada foi a **independência**, com 19,3% (do par romântico, na trama); seguida pela **força**, com 9,9%; e em terceiro lugar, a **inteligência**, com 6,7% e personalidade 5,9%. Apesar de alguns entrevistados listarem atributos físicos (belas pernas, peitos, beleza etc.), as categorias mais citadas não contêm nenhuma característica física, todas estão intimamente ligadas à construção da personagem e a seu arco narrativo, a fim de que a personagem não seja “podada” pela ação de terceiros (independência), a busca pela fuga dos estereótipos aparece em **autenticidade** e **realismo** (Ver figura 9).

Figura 9 – As dez características de protagonistas femininas



Fonte: Composição elaborada pela autora. Elementos gráficos do site Freepick.com.

Considerações

Existem muitos dados interessantes que comprovam que homens e mulheres veem a presença da mulher do cinema de modo distintos: 85% das entrevistadas do gênero feminino concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação de que as protagonistas femininas são muito sensuais. Já em relação a essa mesma afirmação apenas 60% dos entrevistados concorda totalmente/parcialmente. A hipersexualização foi valorizada por entrevistados masculinos ao citarem personagens como Elvira (de *Elvira a Rainha do Deserto*) ou Cicciolina (atriz pornô), na questão de personagens femininas marcantes. Outras respostas consideradas machistas e misóginas (em menor número) também partiram de entrevistados do gênero masculino, que disseram que uma protagonista feminina deve ter: peitos, beleza, ser loira e outros atributos físicos. Outras características relacionadas a conduta da personagem mostram a presença enraizada do machismo: indecência e classe.

As mulheres, por sua vez, indicam independência, força, inteligência, liberdade (principalmente do par romântico) e a quebra de estereótipos gerando realismo, profundidade, e complexidade para as personagens femininas, características que devem estar presentes nas personagens que exercem o protagonismo feminino proativo. A maioria dos entrevistados considera que houve uma melhora no modo de retratar a mulher, porém, há um grande caminho a ser percorrido para permitir a igualdade e a representatividade almejada.

A fase de coleta e análise de dados se mostrou primordial para elucidar a relevância da pesquisa, visto que em vários pontos ficou evidente a insatisfação com modo de desenvolver representações femininas atualmente. Por fim, é importante salientar que, apesar do movimento feminista existir há décadas, a discussão do protagonismo feminino na mídia é recente e precisa ser explorado pelo âmbito acadêmico, visto que a maioria das publicações tratam da mulher de um modo simbólico, com elementos de autoajuda e pouca objetividade.

As características mais apontadas como negativas estão a hipersexualização e emburrecimento da figura feminina (utilizada como personagem para quem se explica os acontecimentos), a subutilização de outras etnias (e a substituição de outras raças por pessoas brancas, também conhecido como *withewashing*), a repetição de estereótipos e a necessidade de atrelar ao arco narrativo feminino o interesse romântico como aspiração principal.

Por fim é possível sinalizar uma aproximação entre o pensamento masculino e o feminino em relação a necessidade de uma nova perspectiva sobre as representações femininas em audiovisuais, visto que os avanços são notados, porém considerados pequenos. Outra constatação é que, ainda que existam em menor número, opiniões que elucidam o machismo vigente nas produções atuais, como é possível notar a falta de símbolos femininos fortes, o alto percentual de entrevistados que não soube como responder as questões sobre o protagonismo feminino, ou por não constatar sua existência, ou por nunca ter refletido sobre o impacto dessas representações em seu cotidiano. Esses dados evidenciam a necessidade de repensar as representações femininas e principalmente, buscar modos de tornar essas representações mais efetivas e próximas do público que as assiste.

Referências

BUTLER, Judith P. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. Volume 2. 7ª reimpressão. 8ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CONVERGENTE. Direção: Robert Schwentke. Roteiro: Noah Oppenheim, Adam Cooper, Bill Collage. Estados Unidos: Paris Filmes, 2016. (121 min).

DIVERGENTE. Direção: Neil Burger. Roteiro: Evan Daugherty e Vanessa Taylor. Estados Unidos: Lionsgate e Paris Filmes, 2014. (119 min).

HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

INSURGENTE. Direção: Robert Schwentke. Roteiro: Brian Duffield, Akiva Goldsman e Mark Bombback. Estados Unidos: Lionsgate e Paris Filmes, 2015. (139 min).

JOGOS Vorazes. Direção: Gary Ross. Roteiro: Gary Ross, Suzanne Collins e Billy Ray. Estados Unidos: Lionsgate, 2012. (142min).

JOGOS Vorazes: A Esperança – o final. Direção: Francis Lawrence. Roteiro: Peter Craig e Danny Strong. Estados Unidos: Lionsgate, 2015. (137min).

JOGOS Vorazes: A Esperança – Parte 1. Direção: Francis Lawrence. Roteiro: Peter Craig e Danny Strong. Estados Unidos: Lionsgate, 2014. (123min).

JOGOS Vorazes: Em Chamas. Direção: Francis Lawrence. Roteiro: Simon Beaufoy e Michael de Bruyn. Estados Unidos: Lionsgate, 2013. (146min).

MENDONÇA, Luís. **O Feminino, masculino**. 2016. Disponível em: <<https://www.apaladewalsh.com/2016/12/36674/>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

PÉCORA, Luiza. **Número de mulheres protagonistas cresceu em 2015**. 2016a. Disponível em: <<http://mulhernocinema.com/numeros /cresce-o-numero-de-protagonistas-mulheres-em-campeoes-de-bilheteria/>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

THE 100, primeira temporada. Criação Jason Rothenberg. Baseado no livro The 100 de Kass Morgan. Série original The CW, 13 episódios, 2014. Série exibida no Brasil pela Warner Channel e pela Netflix. Acesso em: 21 ago. 2017.

THE 100, segunda temporada. Criação Jason Rothenberg. Série original The CW, 16 episódios, 2014-2015. Série exibida no Brasil pela Warner Channel e pela Netflix. Acesso em: 21 ago. 2017.